

## 4

### O terrorismo nos textos de dois jornais americanos – The New York Times e The Washington Post – nos dias seguintes ao 11 de setembro de 2001

Uma vez estabelecidos parâmetros para a análise de textos jornalísticos, vamos delimitar nossa metodologia de pesquisa a partir das categorias encontradas nos debates acadêmicos. A forma como essas categorias aparecem nos textos jornalísticos é distinta da encontrada no debate acadêmico.

Nos textos acadêmicos, encontramos debates sobre o conceito de terrorismo que podem ser recortados de acordo com questões ligadas a causas, modos de operação ou natureza dos agentes, como foi feito no capítulo anterior. Nos textos jornalísticos, é muito pouco freqüente a existência de discussões sobre o conceito de terrorismo ou outros aspectos ligados ao estudo do terrorismo. Embora essas questões apareçam em algumas reportagens, não vamos restringir nossa análise dos jornais a esse tipo de argumentação.

Para analisar como o conceito de terrorismo foi empregado por dois dos principais jornais americanos, vamos buscar as associações de idéias entre o terrorismo e idéias relacionadas a causas ou motivações, modos de operação e natureza dos agentes do terrorismo e, ainda, as associações entre recortes temporais e mudanças nas motivações e nos modos de operação do terrorismo.

Para tanto, não faremos distinções sobre o modo como essas idéias são apresentadas nos textos – se por meio de declarações de entrevistados ou informações apresentadas diretamente pelos redatores. Vamos considerar válidas quaisquer associações de idéias que foram usadas para compor cada uma das reportagens, seja por meio de trechos de entrevistas ou informações apresentadas pelos próprios jornais.

Cada reportagem selecionada tem a palavra terrorismo (“*terrorism*”, em inglês), o que garante que o terrorismo está entre os assuntos ou é o assunto principal do texto. Para encontrar possíveis padrões de associações de idéias vamos considerar cada uma das reportagens como uma unidade de pesquisa, em

que um determinado conjunto de associações de idéias de causas ou motivações, modos de operação e natureza dos agentes podem ser encontradas. Ao fim do período delimitado – entre os dias 12 de setembro e 7 de outubro de 2001 – vamos avaliar a existência de possíveis padrões de repetições de associações de idéias. Para tanto, vamos destacar frases, expressões ou parágrafos que contenham essas idéias e organizar tabelas de acordo com a metodologia desenvolvida para cada uma das perguntas propostas no capítulo anterior, divididas entre as perguntas do debate sobre legitimidade e do debate sobre o novo terrorismo.

#### **4.1.**

#### **Metodologia de análise das questões do debate sobre legitimidade**

Em primeiro lugar, vamos trabalhar as três questões relativas ao debate sobre legitimidade do uso da força e a definição de um conceito de terrorismo. São elas:

**Pergunta 1 - Como o conteúdo dos textos associa o terrorismo a possíveis motivações diretas ou causas profundas? Vamos investigar, em primeiro lugar, se existe alguma associação entre o terrorismo e causas profundas e motivações diretas. Caso exista, vamos investigar se há associação de causas e motivações com a percepção de legitimidade dessas causas e motivações por parte de alguma audiência maior que o próprio grupo terrorista ou pelo próprio jornal.**

**Pergunta 2 - Como os jornais delimitam a natureza do agente do terrorismo?**

**Vamos verificar se o terrorismo aparece associado a agentes Estatais ou apenas agentes não estatais ou ainda se Estados aparecem como financiadores do terrorismo.**

**Pergunta 3 - Como é representado o modo de operação do terrorismo, em relação às possíveis formas de defini-lo classificadas anteriormente? É**

**ênfaticamente a intenção de alterar a percepção de um público ou a dimensão da violência direta, ou, ainda, as duas dimensões relacionadas?**

**Para tanto, vamos explorar se há especificação de armas, táticas e alvos do terrorismo – tendo em vista que essas categorias podem se referir a qualquer um dos dois focos de definição classificados anteriormente.**

Para facilitar a delimitação da metodologia para cada uma das perguntas propostas, vamos trabalhá-las em separado. Em comum, a metodologia usada para as três questões terá elementos de uma análise quantitativa e de uma análise qualitativa.

#### **4.1.1. Metodologia para a pergunta um**

Para a análise das associações entre o terrorismo e as idéias de causas e motivações cabe relacionar a delimitação proposta para as motivações diretas e as causas profundas em um contexto acadêmico com as possíveis classificações em textos jornalísticos. As motivações diretas dos terroristas aparecem em reportagens de jornais de diferentes formas. Motivações diretas do terrorismo – as causas que os terroristas dizem motivar seus atos – podem aparecer na fala direta de um terrorista citado, podem ser identificadas pela reportagem ou, ainda, estarem implícitas em expressões usadas em relação aos terroristas ou ao terrorismo, como terrorismo islâmico, por exemplo. A expressão terrorismo islâmico, por exemplo, implica no reconhecimento de que a identidade religiosa está entre as motivações do terrorismo. Motivações diretas são, então, tanto as motivações citadas pelos terroristas – relatadas diretamente por eles ou não – quanto interpretações de terceiros sobre quais seriam tais motivações. Excluem-se aqui, possíveis associações do terrorismo exclusivamente à vontade divina - a um ato direto – que é um argumento esporadicamente presente em entrevistas relatadas em reportagens, mas que não vamos incluir na categoria de motivação direta associada ao terrorismo.

Já a idéia de causa profunda pode aparecer em textos jornalísticos como um comentário de um especialista ou político ou mesmo do próprio jornal, no sentido de identificar problemas mais amplos que possam, de algum modo, servir

de estímulo para o terrorismo. Partindo dessas classificações, vamos verificar a existência de idéias de motivações diretas e causas profundas associadas ao terrorismo nos textos dos jornais. Caso existam, vamos analisar também se idéias de justiça da causa ou de legitimidade do terrorismo aparecerem associadas às causas ou motivações, vamos preencher o quadro com que tipo de idéia de justiça e legitimidade e a qual audiência se refere a percepção de justiça ou legitimidade.

Vamos analisar também se existem causas ou motivações consideradas justas por alguma audiência relacionadas ao terrorismo nos textos. A audiência a que se refere a percepção de justiça pode ser uma audiência apresentada pelo jornal, ou por um entrevistado, ou mesmo o próprio jornal reconhecendo a justiça de uma causa.

#### **4.1.2. Metodologia para a pergunta dois**

Nessa etapa da análise vamos nos restringir a verificar as idéias ligadas à natureza do agente que são associadas ao terrorismo nos textos. Não pretendemos investigar especificamente os grupos a que o terrorismo é associado ou a que tipo de organização. Vamos investigar se o terrorismo é associado a agentes não estatais, a uma prática de Estados ou à idéia de um Estado que financia ou dá abrigo, mas não pratica terrorismo.

Cabe ressaltar que não vamos trabalhar apenas com a expressão “*state sponsor*” ou agente financiador de terrorismo numa tradução livre, mas sim com a idéia de Estados que financiam ou dão proteção ao terrorismo. Vamos verificar quantas vezes aparecem associações das três categorias ao terrorismo, se há associação de duas ou três categorias ao mesmo tempo, em uma análise quantitativa das associações identificadas.

#### **4.1.3. Metodologia para a pergunta três**

Vamos verificar os tipos de modo de operação que podem ser encontrados nos textos, em relação às classificações de violência direta e intenção de alterar a percepção de uma audiência. Para tanto, vamos buscar idéias relacionadas a

armas, alvos e táticas referentes à dimensão da violência direta do terrorismo e a armas, alvos e táticas referentes à intenção de alterar a percepção de uma audiência.

Como partimos de uma discussão acadêmica para trabalhar textos jornalísticos, cabe discutir a pertinência das classificações apresentadas. Como se trata de reportagens jornalísticas, as idéias ligadas ao modo de operar dos terroristas podem aparecer em trechos de reportagens tanto em referência a fatos reais, históricos ou factuais, quanto referências genéricas às idéias classificadas.

A idéia de tática de violência direta está presente tanto quando se fala na explosão de uma bomba em Londres, quanto na discussão sobre como impedir explosões e seqüestros de aviões no ar. Já a idéia de uma tática de alteração da percepção da audiência está presente tanto na identificação de mudanças de comportamento do público depois de um ataque terrorista ou de queda na venda de passagens aéreas, quanto na identificação de novos sentimentos que afloram com o impacto de um atentado, em uma audiência maior que os parentes de vítimas diretas de atentados. Da mesma forma, os alvos de violência direta do terrorismo podem aparecer em um texto jornalístico tanto de forma geral, relacionados à qualidade dos alvos – se são frequentemente civis ou também militares, como no debate acadêmico – ou especificamente relacionados a pessoas e propriedades que de fato sofrem ou já sofreram com algum tipo de conflito político associado ao terrorismo.

No sentido do terrorismo como uma tática para alterar a percepção de uma audiência sobre algo, essa audiência se torna o alvo principal do terrorismo. Dessa forma, uma nação, a opinião pública local ou mundial podem igualmente ser associadas à idéia de alvos do terrorismo pelos jornais. Armas de violência direta podem ser os aviões que se chocaram com o World Trade Center ou os explosivos convencionais, ou, ainda, as temidas armas químicas e biológicas. As armas que afetam a percepção das pessoas são mais subjetivas, dizem respeito às emoções e à manipulação de efeitos psicológicos, assim como à comunicação de uma mensagem.

Com os resultados da tabulação de dados pretendemos verificar se há um padrão de repetição de associações do terrorismo com a esfera da violência direta ou a esfera relativa à intenção de alterar a percepção da audiência, ou com as duas ao mesmo tempo. Vamos buscar em cada um dos textos pelo menos uma

associação de idéias entre o terrorismo e as categorias de alvos, armas e táticas de violência direta, ou armas, alvos e táticas de alteração da percepção de uma audiência. Com isso, faremos a análise quantitativa de quais associações prevalecem nos textos.

No quadro elaborado para a tabulação de dados, destacaremos trechos, expressões, frases ou parágrafos dos textos associados às idéias referentes a nossas categorias. No caso de encontrarmos mais de um trecho de texto ou expressão relacionada a uma mesma categoria, vamos selecionar para tabulação no quadro as que forem mais representativas dos temas abordados nas reportagens, o que permitirá a elaboração de observações qualitativas sobre os resultados da tabulação de dados, com base na leitura dos textos.

#### **4.2. Metodologia de análise das questões do debate sobre o novo terrorismo**

A mesma lógica metodológica será aplicada às questões extraídas do debate sobre a existência de um novo terrorismo. São elas:

**Pergunta 4 – Como a relação entre motivações políticas e religiosas do terrorismo é representada nos textos jornalísticos? Para essa análise, vamos verificar se os mesmos padrões de associação entre recortes temporais e focos de descontinuidade aparecem nos textos dos jornais. A análise vai ser orientada pelas classificações que vamos delimitar a partir das referências de associações entre recortes temporais, focos de descontinuidade e a relação entre motivações políticas e ligadas à religião.**

<b>Corte temporal</b>	<b>Foco de descontinuidade</b>	<b>Relação entre motivações políticas e religiosas</b>
<b>Década de 1990</b>	<b>Fanatismo religioso</b>	<b>A religião predomina e substitui a política como motivação principal do terrorismo.</b>
<b>Revolução iraniana de 1979 e derrota dos soviéticos no Afeganistão.</b>	<b>A Al Qaeda</b>	<b>As motivações religiosas – especificamente uma determinada interpretação do islamismo - se misturam à motivações políticas do terrorismo.</b>

**Pergunta 5 – Pode-se verificar nos textos dos jornais americanos a idéia de um aumento do potencial de letalidade do terrorismo? Em caso afirmativo, existem associações entre o aumento do potencial de letalidade e transformações no modo de operação do terrorismo semelhantes às identificadas no debate acadêmico?**

Nos textos acadêmicos, estabelecemos relações entre dois recortes temporais de referência para o aumento da letalidade - década de 1970 e 11 de setembro de 2001- e determinada relação entre o aumento da letalidade e o modo de operação do terrorismo, como mostra o quadro abaixo:

<b>Recorte temporal</b>	<b>Foco(s) de descontinuidade</b>	<b>Relação entre maior letalidade e modo de operação.</b>
<b>A década de 1970</b>	<p>O terrorismo se torna mais letal pelo fato do fanatismo religioso e o do ódio entre grupos étnicos substituírem questões políticas como motivadores do terrorismo e pela necessidade de manter a atenção da mídia para conseguir exposição.</p> <p>Aspectos da internacionalização do terrorismo são enfatizados (organização em redes, novas formas de financiamento envolvendo fluxos transnacionais de recursos, exploração das novas tecnologias de mídia com alcance global)</p>	<p>Aumento da letalidade é associado à necessidade de manter a atenção da mídia para conseguir exposição</p>
<b>11 de setembro de 2001</b>	<p>A consolidação de um aumento da letalidade do terrorismo para uma escala da ordem da guerra – em termos de maior capacidade de impingir violência direta e de maior capacidade de alterar a percepção de uma audiência cada vez maior</p>	<p>Aumento da letalidade para uma escala de guerra associado ao aumento da capacidade de impingir violência direta e da capacidade de alterar a percepção de uma audiência cada vez maior</p>

Com base nessas associações, vamos buscar nos textos jornalísticos associações de idéias semelhantes, em relação ao aumento da letalidade e transformações no modo de operação do terrorismo.

#### 4.2.1.

#### **Metodologia para a pergunta quatro**

Para a análise da pergunta quatro vamos utilizar alguns dos resultados tabulados pela pergunta 1. Vamos buscar encontrar nos textos jornalísticos, as mesmas associações sugeridas pelo debate acadêmico, sobre a relação entre motivações políticas e religiosas.

São duas as associações do debate acadêmico que vamos verificar se podem ser encontradas nos textos jornalísticos. A primeira diz respeito ao entendimento do terrorismo contemporâneo como um novo tipo de terrorismo motivado pelo fanatismo religioso. A segunda associação que trabalhamos no capítulo anterior foi a que define terrorismo contemporâneo como um novo padrão de terrorismo transformado pela Al Qaeda.

Quando o terrorismo contemporâneo é representado por motivações de fanatismo religioso, encontramos associação no debate acadêmico entre a década de 1990 como início de um novo padrão de terrorismo e motivações exclusivamente religiosas para o terrorismo – sem distinção entre diferentes religiões. Quando a Al Qaeda é o marco do novo no terrorismo contemporâneo, encontramos, no debate acadêmico, associações entre dois fatos históricos – a revolução iraniana de 1979 e a derrota dos soviéticos no Afeganistão na década de 1980 – e motivações religiosas ligadas ao islamismo misturadas a questões políticas.

A proposta nesta etapa é verificar se existem as mesmas associações nos textos jornalísticos, entre os recortes temporais do início de um padrão de terrorismo e as formas de representar a motivação direta do terrorismo. Para tanto, vamos buscar entre as motivações diretas relacionadas na resposta da pergunta 1, quais podem ser relacionadas como fanatismo religioso – tendo como base a idéia de que a religião não se mistura a objetivos políticos - e quais podem ser relacionadas como motivações da Al Qaeda – tendo como base a idéia de mistura entre objetivos políticos e religiosos restritos ao islamismo – como disposto no quadro abaixo:

Recorte temporal	Foco de descontinuidade	Relação entre motivações políticas e religiosas
Década de 1990	Fanatismo religioso	A religião predomina e substitui a política como motivação principal do terrorismo.
Revolução iraniana de 1979 e derrota soviética no afeganistão	Al Qaeda	A motivação religiosa – especificamente uma determinada interpretação do islamismo - se mistura à motivações políticas do terrorismo.

A classificação se refere exclusivamente a interpretação da forma como foram representadas nos textos essas motivações. A classificação, de forma alguma, implica em julgamento sobre se determinadas motivações são, de fato, manifestações de fanatismo religioso, onde não existem interesses políticos, ou de objetivos da Al Qaeda, onde se misturam objetivos políticos e religiosos. Vamos considerar a forma como essas motivações foram representadas nos jornais.

Feita essa primeira etapa, vamos buscar nos mesmos textos a existência ou não de referências aos recortes temporais propostos anteriormente. Sobre os recortes temporais é preciso discutir sua adequação à forma jornalística dos textos usados como fonte primária. Não tratando-se de textos acadêmicos, entendemos que a idéia de um recorte temporal pode estar presente tanto numa referência à década de 1990, por exemplo, como em referências a atentados ocorridos nessa década, bastando haver relação entre dois atentados praticados por grupos distintos, motivados pela religião, e não apenas pela Al Qaeda.

Em relação à revolução iraniana de 1979 e à derrota soviética no Afeganistão entendemos que essas referências podem aparecer juntas ou separadas, como uma referência de corte temporal para os jornais e, mesmo separadas, estarem enquadradas na mesma associação encontrada nos textos acadêmicos. O importante em relação à idéia de um corte temporal é que o texto jornalístico, embora não discuta a existência ou não de um novo terrorismo, use a referência temporal associada à idéia de uma prática de terrorismo que foi iniciada a partir daquele momento. Os dados de cortes temporais e motivações diretas serão cruzados em uma tabela e os resultados apresentados em um comentário posterior.

#### 4.2.2. Metodologia para a pergunta cinco

A análise da pergunta cinco envolve a verificação da existência de associações semelhantes às identificadas no debate acadêmico entre o aumento da letalidade do terrorismo a partir de um determinado recorte temporal e transformações no modo de operação do terrorismo, como disposto na tabela abaixo:

Corte temporal de aumento da letalidade.	Relação entre aumento da letalidade e o modo de operação do terrorismo
Década de 1970	Aumento da letalidade associado à necessidade de manter ou aumentar a exposição na mídia
11 de setembro	Aumento da letalidade da ordem da guerra, pelo aumento da capacidade de impingir violência direta e de alterar a percepção de uma audiência, cada vez maior.

Para fazer a análise nos textos jornalísticos, vamos buscar referências ao aumento da letalidade do terrorismo na década de 1970 ou ao aumento da letalidade do terrorismo para uma escala de guerra, em 11 de setembro de 2001. Nos textos onde forem identificadas tais associações de idéias, vamos verificar se esse aumento de letalidade do terrorismo aparece associado à exposição na mídia, no caso da década de 1970 ou ao aumento da capacidade de violência direta e de alteração da percepção da audiência.

#### 4.3. A análise dos textos do New York Times e do Washington Post em relação às perguntas do debate sobre legitimidade

Nossa análise vai igualmente seguir a organização por ordem das perguntas e etapas estabelecidas anteriormente. Seleccionamos para a pesquisa proposta as reportagens de primeira página, entre os dias 12 de setembro de 2001 e sete de outubro de 2001, onde a palavra terrorismo (*terrorism*) aparece no texto. No recorte temporal estabelecido para a pesquisa (de 12 de setembro de 2001 a sete

de outubro de 2001) foram encontradas 82 reportagens de primeira página no New York Times e 87 no Washington Post.

#### **4.3.1. Análise sobre a pergunta um no New York Times<sup>1</sup>**

Para discutir as questões da primeira pergunta foi elaborada uma tabulação com todos os trechos de texto ou expressões relacionadas a idéias de motivação direta ou causas mais profundas associadas ao terrorismo. Os dados foram dispostos em dois quadros disponíveis no anexo um.

Os dados selecionados indicam que em 19 reportagens houve alguma referência a idéias de motivações diretas – mais de 21 por cento do material selecionado para a análise. Em duas dessas associações houve referência à idéia de justiça da causa em relação a uma determinada audiência. Causas profundas foram associadas ao terrorismo em apenas três reportagens. Em duas delas, houve alguma referência à percepção dessa causa profunda como justa por alguma audiência, no sentido da necessidade de contemplá-la.

Como estabelecido na metodologia, não foram feitas distinções entre as fontes dessas idéias expressadas nas reportagens, que vão desde relatos de falas do próprio Osama bin Laden, até informações compiladas pelos próprios jornalistas. Na maioria dos casos, trata-se de relatos ou traduções de declarações dos próprios terroristas, de integrantes de governos ou de pessoas entrevistadas pelo jornal.

O conteúdo das idéias de motivação direta encontradas em associação com o terrorismo nos textos mostra uma predominância de elementos ligados à identidade religiosa. Na maioria das idéias destacadas, a identidade religiosa dos terroristas aos quais se referem às idéias de motivação direta é enfatizada. Identificamos como referências a motivações diretas do terrorismo a adjetivação do terrorismo ou de terroristas como islâmicos, extremistas ou fundamentalistas islâmicos, onde o terrorismo aparece caracterizado pela motivação religiosa islâmica. Outro exemplo é a referência à identidade religiosa em frases como “os seqüestradores tinham conexões islâmicas” (McFadden, 2001, p. 1), quando se

---

<sup>1</sup>Nos casos em que forem traduzidos trechos de reportagens nos comentários sobre os resultados de todas as análises, vamos indicar em nota a referência da reportagem citada. As traduções foram feitas pela autora, adaptando as frases para compreensão da idéia em português. Em alguns casos não indicaremos referência por tratar-se de uma idéia geral presente em diversos textos.

referiram a situações em que os indivíduos relacionados a essas expressões aparecem como terroristas nos textos. Em todos esses casos, consideramos que os usos dessas expressões e adjetivações implicam em associação da identidade religiosa do islamismo ao terrorismo, no campo das motivações diretas.

Outras idéias de motivação selecionadas também fazem referência direta à influência da religião nas motivações do terrorismo – com absoluto predomínio de referências à religião islâmica. Fala-se de “guerra santa” (Bragg, 2001, p. 1); em matar americanos como uma obrigação religiosa de todo muçulmano (Tyler, 2001, p.1); em violação dos lugares mais sagrados do Islamismo pela presença de soldados americanos na Arábia Saudita (Risen, 2001, p. 1); na forma de ver o mundo de Osama bin Laden influenciada pela religião (MacFarquhar, 2001, p.1); ou na identificação de bin Laden com uma idealização de volta a um passado referente à época da unificação da Arábia Saudita (MacFarquhar, 2001, p.1).

Em algumas das reportagens, as motivações religiosas aparecem associadas a motivações políticas do terrorismo. Nesse caso, pode-se citar a intenção de derrubar os governos de países muçulmanos como o Egito, a Arábia Saudita e a Jordânia (Bummiller, 2001, p.1); derrubar a monarquia na Arábia Saudita por permitir a presença de forças de segurança não islâmicas, ‘infiéis’<sup>2</sup> e em anti-americanismo (Tyler, 2001, p. 1). Em outras referências a idéias de motivações diretas do terrorismo, encontramos generalizações mais abrangentes, como a citação sobre os objetivos de Osama bin Laden, de modo geral (Perlez, 2001, p. 1), ou ao que bin Laden diz e faz (MacFarquhar, 2001, p. 1). Em outros dois casos, há referência a objetivos além da compreensão (Sanger, 2001, p.1) ou insanos e maníacos (Schmemann, 2001, p. 1).

Em apenas duas referências a idéias de motivação direta foi possível verificar alguma associação com a idéia da motivação ser percebida como justa, por alguma audiência. O primeiro caso se refere a uma parcela da população do Paquistão como audiência de referência e à idéia de que esta percebe a idéia de guerra santa entre as motivações de Osama bin Laden como justa e defensável (Bragg, 2001, p. 1). Em outra reportagem, uma parcela da população da Arábia Saudita aparece como referência de audiência para a idéia de percepção da hostilidade à presença de soldados americanos em solo saudita como justificada

(Brass, 2001, p. 1). Também no mesmo texto, a maioria dos muçulmanos e dos árabes são relacionados como audiência de referência para a idéia de respaldo ao que bin Laden diz e faz (MacFarquhar, 2001, p.1).

Entre as idéias de causas profundas identificadas – três no total - apareceu referência aos Estados Unidos terem que dividir a culpa pelos ataques de 11 de setembro porque bin Laden é uma criação da presença dos Estados Unidos na Arábia Saudita (Bragg, 2001, p. 1). Nesse caso, foi associada a idéia de que parcela da população do Paquistão partilha da percepção de que a reação a essa presença de soldados americanos na região é justificável. Outra causa mais profunda associada ao terrorismo em outro texto é a necessidade de envolvimento dos Estados Unidos no conflito entre israelenses e palestinos para contemplar as raízes do terrorismo. Nesse caso, o governo da Arábia Saudita é a audiência de referência da idéia dessa causa como justa, no sentido de haver necessidade justificável de contemplá-la. Em uma terceira reportagem, há a referência genérica sobre a necessidade de investigar as causas mais profundas do terrorismo que levou ao 11 de setembro (Tyler, 2001, p. 1).

#### **4.3.2.**

#### **Análise sobre a pergunta um no Washington Post**

Para discutir as questões da primeira pergunta foi elaborada uma tabulação com todos os trechos de texto ou expressões relacionadas a idéias de motivação direta ou causas mais profundas associadas ao terrorismo. Os dados foram dispostos nos quadros do anexo dois.

Os dados selecionados indicam que em 25 reportagens houve alguma referência a idéias de motivações diretas – mais de 28 por cento do material selecionado para a análise. Em apenas uma dessas associações houve referência a alguma idéia de justiça da causa percebida por uma determinada audiência. Causas profundas foram associadas ao terrorismo em apenas três reportagens. Em uma delas, houve alguma referência à idéia da causa ser percebida como justa por uma determinada audiência, no sentido do reconhecimento da necessidade de contemplá-la.

---

<sup>2</sup> Patrick E. Tyler. A Nation Challenged: Arab Ally; Saudis feeling pain of supporting U.S. NYT. 24 de setembro de 2001

Assim como determinado pela metodologia de pesquisa, não foram feitas distinções entre as fontes dessas idéias expressadas nas reportagens. O conteúdo das idéias de motivação direta encontradas em associação com o terrorismo nos textos mostra equilíbrio entre a frequência de associações de idéias de motivação do terrorismo ao mesmo tempo entre referências a questões políticas e religiosas e referências apenas focadas na religião. Há destaque para elementos ligados às motivações da Al Qaeda e de Osama bin Laden. O que está por trás das ações da Al Qaeda aparece relacionado principalmente à intenção de derrubar os governos de países árabes como a Arábia Saudita e o Egito (Eggen & Loeb, 2001, p. A1) e à reação à presença de soldados americanos em território saudita, onde ficam os lugares mais sagrados para o Islã, associada à guerra santa” (Dobbs, 2001, p. A1). Motivações políticas e religiosas aparecem juntas também na referência à idéia de apagar as influências ocidentais do mundo muçulmano e voltar à formação de um Estado islâmico idealizado - como bin Laden acredita existiu no passado - e também em referências ao anti-americanismo e ao ódio ao ocidente.

O terrorismo também foi associado a motivações focadas exclusivamente em questões religiosas, por exemplo, por meio de adjetivações do terrorismo, como extremista (Woodward & Loeb, 2001, p. A1) ou fundamentalista islâmico (Gaul et al, 2001, p. A1) e, ainda, quando se identificou o uso das expressões fanatismo (Harris, 2001, p. A1), extremismo islâmico (Harris & Allen, 2001, p. A1), radicais islâmicos (Struck et al., 2001, p. A1), grupo islâmico (Warrick et al., 2001, p. A1), associadas ao terrorismo. Encontramos ainda referência ao fato dos mais perigosos terroristas do futuro serem motivados por ódio étnico e religioso e não por ideologia política (Warrick & Stephens, 2001, p. A1). Entre as referências a idéias de motivação direta focadas exclusivamente na religião, há predomínio absoluto de referências à religião islâmica.

Também encontramos idéias de motivação direta do terrorismo em referências mais generalizadas, como o ódio aos valores americanos (Milbank, 2001, p. A1), a objetivos além da compreensão (Balz, 2001, p. A1) e, ainda, uma referência apenas a questões políticas ligadas ao anti-americanismo (Ottaway & Morgan, 2001, p. A1).

Entre os exemplos de motivações diretas presentes nos textos, encontramos associações com idéias de justiça da causa em apenas uma reportagem. Parcelas de populações pobres de países islâmicos são relacionadas

como audiência que percebe como justa a causa defendida por bin Laden, em relação à expulsão de soldados americanos da Arábia Saudita.

Em três reportagens encontramos associações do terrorismo a idéia de causas mais profundas. Em um dos textos, a arrogância e o posicionamento político dos Estados Unidos são apontados como a causa da existência de um terrorista como Osama bin Laden (Constable, 2001, p. A1). Na mesma reportagem, outra causa mais ampla – o financiamento americano de guerrilheiros islâmicos contra os soviéticos, no Afeganistão, na década de 1980, também é apresentada como uma causa associada ao terrorismo. Ainda no mesmo texto, aparece uma referência à necessidade de descobrir as causas mais profundas do terrorismo. É possível falar na idéia de percepção de justiça de uma causa mais ampla neste texto, em relação ao posicionamento de um colunista de jornal paquistanês que percebe a política externa americana como uma causa ampla do terrorismo e em relação ao que o próprio jornal apresenta como opinião de cidadãos de classe média paquistaneses que, apesar de condenar o terrorismo, compreendem as questões mais profundas que podem levar parcelas das populações do Paquistão e outros muçulmanos em geral a apoiar as ações da Al Qaeda. Nessa última referência, fica claro como justiça de uma causa mais ampla, no sentido da necessidade de contemplá-la, e a justiça das motivações do terrorismo podem ser difíceis de distinguir.

Encontramos, em outra reportagem, uma referência à necessidade de investigar causas mais amplas do terrorismo dirigido aos Estados Unidos (Anderson, 2001, p. A1) e, em um terceiro texto, uma referência às atitudes da monarquia saudita como estimulantes da propagação de uma ideologia que abre novas frentes de recrutamento de terroristas pela Al Qaeda (Schneider, 2001, p. A1).

### **4.3.3.**

#### **Análise sobre a pergunta dois no New York Times**

Para a análise da segunda pergunta, buscamos nos textos referências à natureza do agente do terrorismo, dentro das categorias estabelecidas a partir da discussão acadêmica: agente não estatal, agente estatal e Estado financiador do terrorismo. Das 82 reportagens analisadas, em 52 encontramos associações entre o

terrorismo e algum tipo de categoria definidora da natureza do agente – mais de 63 por cento da amostra pesquisada.

Em 23 reportagens, o terrorismo foi associado a agentes não estatais – grupo terrorista, a rede Al Qaeda, Osama bin Laden, entre outros – e, ao mesmo tempo, à referências à idéia de um Estado financiador ou que dá abrigo a terroristas – o Afeganistão sob o governo Talibã, o Irã, por exemplo.

Em outras 21 reportagens, houve associação entre o terrorismo e, apenas, agentes não estatais. Em seis reportagens, o terrorismo foi associado apenas a idéia de um Estado financiador. E em apenas duas reportagens, houve associação entre o terrorismo e agentes não estatais e, ao mesmo tempo, a um agente estatal.

#### **4.3.4.**

#### **Análise sobre a pergunta dois no Washington Post**

A investigação sobre as associações de idéias relacionadas às categorias de agente não estatal, agente estatal e estado financiador do terrorismo, no Washington Post, revelou que das 87 reportagens analisadas, existem associações entre o terrorismo e algum tipo de agente especificado pelas categorias delimitadas por nós em 57 reportagens – mais de 65 por cento da amostra pesquisada.

Em 27 reportagens, o terrorismo foi associado a referências a agentes não estatais – grupo terrorista, a rede Al Qaeda, Osama bin Laden, entre outros - e a referências à idéia de um Estado financiador ou que dá abrigo a terroristas, ao mesmo tempo – o Afeganistão sob o governo Talibã ou o Irã, por exemplo.

Em outras 25 reportagens, houve associação apenas entre o terrorismo e agentes não estatais. Em uma reportagem, o terrorismo foi associado apenas à idéia de um Estado financiador. Em uma outra reportagem, houve associação entre o terrorismo e agentes não estatais e, ao mesmo tempo, a um agente estatal. Em outras três reportagens, o terrorismo foi associado às três categorias: agente não-estatal, agente estatal e Estado financiador.

#### **4.3.5.**

#### **Análise sobre a pergunta três no New York Times**

Nessa etapa da pesquisa, procuramos recortar dos textos, alguns dos trechos associados a idéias de armas, alvos e táticas de violência direta ou de armas, alvos e táticas de alteração da percepção. A leitura dos textos selecionados no New York Times deu origem ao quadro do anexo três, onde pelo menos uma referência a idéias de uma categoria ou de outra (dividida em violência direta ou alteração da percepção) foram destacadas, em cada reportagem em que apareceram.

A tabulação dos dados revelou associações entre referências relacionadas a idéias sobre o modo de operação do terrorismo em 53 matérias - mais de 64 por cento do material pesquisado. Predominaram associações do terrorismo nos textos a idéias relacionadas à dimensão da violência direta do modo de operação do terrorismo. Em mais da metade das reportagens em que há associações de idéias ligadas ao modo de operação – 33 matérias - o terrorismo aparece associado a elementos da dimensão de violência direta exclusivamente. Em 16, o terrorismo é associado a idéias das duas categorias pesquisadas e, em apenas quatro, apareceram associações unicamente a referências a elementos ligados à idéia da intenção de alterar a percepção de um público.

Os trechos dispostos na tabela foram selecionados com base na identificação de pontos representativos das referências feitas nas reportagens a idéias de modos de operação ligadas à violência direta ou à intenção de modificar uma percepção de um público associadas ao terrorismo.

A análise dos fragmentos selecionados, tendo como base a leitura das reportagens, mostra que, em relação aos elementos onde se encontra a idéia de alvos, armas ou táticas de violência direta, prevaleceram as referências a táticas de violência direta como a seqüestros de avião, principalmente em referência ao modo de operação dos terroristas nos atentados de 11 de setembro, mas também de modo geral, como uma prática terrorista. A idéia da violência direta empregada pelos terroristas também aparece relacionada a assassinatos e a explosões de bombas e ao uso do martírio religioso dos terroristas suicidas. Entre as armas de violência direta encontradas nos textos, havia referências ao risco de uso de armas

de destruição em massa e também várias referências ao uso de aviões como armas, como ocorreu em 11 de setembro de 2001.

Os alvos de violência direta foram identificados de modo geral, como propriedades, mais frequentemente, as relacionadas ao 11 de setembro - o World Trade Center, o Pentágono. Também a idéia de alvo de violência direta pôde ser identificada em referência a vítimas civis, principalmente aos mortos e feridos no 11 de setembro, mas também a vítimas de outros atentados como a explosão do avião da Pan Am em Lockerbie e a explosão em Oklahoma. Instituições da economia americana também aparecem em alguns textos como alvos de violência direta, pelos danos materiais, a destruição de escritórios no coração da vida financeira americana e a morte de centenas de especialistas da área econômica.

O comportamento dos americanos em aspectos ligados à economia também aparece entre os alvos relacionados à idéia de alteração da percepção de uma audiência associada ao terrorismo. Há referências nas reportagens a uma mudança do estilo dos americanos de viver - o “*american way of life*” - em relação aos hábitos de consumo, especialmente em relação ao medo de voar de avião, mas também em relação à restrição de consumo pela insegurança com o futuro.

A sensação de insegurança provocada pelos atentados em diversos níveis – não somente em relação à aviação e ao consumo, mas de modo geral - é destacada em alguns textos, denotando uma alteração da percepção dos americanos em relação à segurança. Essas idéias de transformação da percepção em relação à segurança estão implícitas quando, por exemplo, o terrorismo é associado a um esforço da nação para manter o equilíbrio ou ainda a percepção de que muitos americanos se dão conta de que estão assustados pelos ataques terroristas e com uma profunda sensação de vulnerabilidade. Nesses casos, pode-se perceber uma associação da sensação de segurança dos americanos antes dos atentados como um alvo da intenção de alterar a percepção de uma audiência pelos terroristas.

#### **4.3.6. Análise sobre a pergunta três no Washington Post**

A leitura dos textos selecionados deu origem ao quadro do anexo quatro, onde os elementos relativos à pesquisa de categorias de violência direta ou de

intenção de alterar a percepção de uma audiência, em uma mesma reportagem, foram relacionados.

A tabulação dos dados revelou um número significativo de associações entre idéias relacionadas ao modo de operação do terrorismo. No total, em 74 matérias é possível identificar elementos ligados ao modo como os terroristas operam para atingir seus objetivos – mais de 85 por cento do material pesquisado.

Predominaram associações do terrorismo nos textos a idéias relacionadas à dimensão da violência direta do modo de operação do terrorismo. Em 43 reportagens, apareceram apenas elementos ligados a alvos, armas ou táticas de violência direta. Em 24 matérias encontramos elementos dos dois grupos. Em sete reportagens apareceram unicamente idéias ligadas à intenção do terrorismo de alterar a percepção de uma audiência.

Os fragmentos de texto foram selecionados com base na identificação de pontos representativos das questões tratadas nas reportagens quando se pode identificar as idéias de modos de operação ligadas à violência direta ou à intenção de modificar uma percepção de um público associadas ao terrorismo. A análise dos fragmentos selecionados, tendo como base a leitura das reportagens, mostra que, em relação aos elementos onde se encontra a idéia de alvos, armas ou táticas de violência direta, prevaleceram as referências a táticas de violência direta, principalmente relacionadas ao modo de operação dos terroristas do 11 de setembro. Entre os elementos de violência direta aparecem o uso de aeronaves em uma missão suicida e referências à explosão de bombas. Entre as armas de violência direta, encontramos várias referências aos aviões usados como mísseis e ao risco de uso de uso de armas de destruição em massa.

Os alvos de violência direta mais citados são o Pentágono e o World Trade Center. Há também diversas referências a vítimas diretas dos atentados de 11 de setembro, como na referência as diferentes nacionalidades dos mortos, envolvida na idéia de um ataque ao mundo (Reid, 2001, p. A1).

O impacto dos atentados na economia aparece nos textos do Washington Post ligado à alteração da percepção dos americanos sobre a segurança da aviação e segurança para investimento em consumo. Em alguns trechos das reportagens, como na referência ao simbolismo do ataque ao Pentágono (Fisher & Phillips, 2001, p. A1), ou na referência aos ataques terem demonstrado que o país é vulnerável (Fisher & Phillips, 2001, p. A1), é possível identificar a idéia de um

alvo de intenção de alterar a percepção de uma audiência, sendo o alvo a sensação de segurança dos americanos. As percepções de ameaça constante, de medo e de insegurança são relatadas em trechos de texto que fazem referência à uma mudança de comportamento da população americana, depois dos atentados de 11 de setembro de 2001.

#### **4.4.**

#### **A análise dos textos do New York Times e do Washington Post em relação às perguntas do debate sobre o novo terrorismo**

##### **4.4.1.**

##### **Análise sobre a pergunta quatro no New York Times**

Entre os resultados encontrados na análise da pergunta um, selecionamos 14 que se enquadraram nas duas classificações propostas para a análise da pergunta quatro – “fanatismo religioso” e “motivação da Al Qaeda”. Vale ressaltar que, para classificação das motivações entre essas duas categorias, usamos como referência uma interpretação específica da idéia de fanatismo religioso como uma representação da motivação do terrorismo exclusivamente religiosa. Igualmente, chamamos de “motivações da Al Qaeda” uma interpretação específica da forma de representar a motivação do terrorismo misturando religião islâmica e motivações políticas.

Depois voltamos a esses 14 textos para buscar alguma associação com recortes temporais de mudança de padrão do terrorismo semelhantes aos encontrados nos textos acadêmicos – a década de 1990, a revolução iraniana e a derrota soviética no Afeganistão. Os resultados foram tabulados na tabela do anexo cinco.

O resultado do cruzamento de dados revelou associação semelhante à de textos acadêmicos em apenas uma reportagem. Nesse único caso, confirmou-se associação semelhante à encontrada no debate acadêmico entre motivações da Al Qaeda - definidas pela mistura de motivações religiosas islâmicas e motivações políticas – e o recorte temporal da derrota dos soviéticos no Afeganistão, como o momento de ascensão do prestígio de Osama bin Laden (MacFarquhar, 2001, p. 1). As motivações que classificamos como motivações da Al Qaeda – quando enfatiza-se elementos políticos e religiosos das motivações diretas – referem-se a

Osama bin Laden, suas ações e opiniões e seu discurso anti-americano e religioso (MacFarquhar, 2001, p. 1).

#### **4.4.2. Análise sobre a pergunta quatro no Washington Post**

Entre os resultados encontrados na análise da pergunta um, selecionamos 22 que se enquadraram nas duas classificações propostas para a análise do capítulo quatro – “fanatismo religioso” e “motivação da Al Qaeda”. Depois voltamos a esses 22 textos para buscar alguma relação com os recortes temporais propostos – década de 1990, revolução iraniana e derrota soviética no Afeganistão. Os resultados foram tabulados no quadro do anexo seis.

O resultado do cruzamento de dados revelou associações entre motivações diretas e um dos cortes temporais selecionados para a análise, em quatro reportagens, como as observadas no debate acadêmico. Nos quatro casos, o que chamamos de motivações da Al Qaeda – reunindo motivações religiosas ligadas ao islamismo e questões políticas – são associadas ao terrorismo, ao mesmo tempo em que o recorte temporal da derrota dos soviéticos no Afeganistão também é associado ao terrorismo. Não há, no entanto, correlação com a revolução iraniana de 1979.

No primeiro caso, aparecem idéias de motivações da Al Qaeda em associações do terrorismo com o anti-americanismo, com a intenção de derrubar governos de países árabes e de expulsar soldados ocidentais de solo muçulmano (Eggen & Loeb, 2001, p. A1). Na mesma reportagem, a formação da Al Qaeda é associada à intenção de bin Laden de reunir em um grupo os guerrilheiros que venceram os soviéticos no Afeganistão.

No segundo caso, as motivações diretas da Al Qaeda se referem à declaração da guerra santa contra os americanos, à revolta contra a presença de soldados em solo saudita e também à intenção de libertar o Iraque e a Palestina (Dobbs, 2001, p. A1). O mesmo texto relaciona a idéia de bin Laden de combater uma superpotência ao seu papel na guerrilha islâmica contra os soviéticos e a conseqüente vitória.

No terceiro caso, a guerra santa, a identidade religiosa islâmica, a reação contra a presença de soldados americanos na Arábia Saudita, a aliança americana

com Israel e a agressão contra o Iraque são as motivações diretas associadas ao terrorismo (Dobbs, 2001, p. A1). Na mesma reportagem, a idéia de guerra santa é associada aos guerrilheiros que lutaram no conflito contra a ocupação soviética.

O quarto caso relaciona o radicalismo islâmico e o ódio ao governo do Egito e aos Estados Unidos às motivações do terrorismo, ao mesmo tempo em que associa o terrorismo a guerra contra os soviéticos no Afeganistão (Eggen & Kovaleski, 2001, p. A1).

#### 4.4.3. Análise sobre a pergunta cinco no New York Times

Para a análise sobre a questão proposta na pergunta cinco, voltamos às reportagens para identificar, em primeiro lugar, a existência de associações entre os recortes temporais e a idéia de aumento do potencial de letalidade do terrorismo para a década de 1970 ou a idéia de aumento do potencial de letalidade para a escala de guerra, no caso do 11 de setembro. Não encontramos nenhuma referência à década de 1970 como marco de aumento da letalidade do terrorismo e cinco referências ao 11 de setembro como um ato de guerra. São elas:

13/09/2001 “as a stunned nation reeled with televised images of death and destruction and an almost wartime fervor against a faceless enemy gripped many Americans, President Bush, who had placed American military forces on alert around the world, called the attacks “ <b>acts of war</b> ” (McFadden, 2001, p. 1)
14/09/2001 “By equating acts of terrorism and even the harboring of terrorists with <b>acts of war</b> , the administration is going beyond traditional international practice.” (Apple, 2001, p. 1)
14/09/2001 “now that <b>war has been declared on us</b> , we will lead the world to victory” (Bumiller & Pelez, 2001, p.1)
15/09/2001 “I said that <b>this was the first act of war</b> on America, in the 21 st Century” (McFadden, 2001, p. 1)
20/09/2001 “Not only someone has conducted an <b>act of war on us</b> , our economy has slowed way down, and this is an emergency, Mr. Bush said.” (Sanger, 2001, p.1)

Voltamos então aos textos para verificar se as mesmas reportagens também fazem associações entre o terrorismo e a idéia de um aumento da capacidade de violência direta do terrorismo e de alterar a percepção de uma audiência, como na relação identificada no debate acadêmico.

O cruzamento de dados revelou apenas uma associação entre o terrorismo e aumento da letalidade, tanto em relação à violência direta quanto à alteração da percepção de uma determinada audiência e a idéia do 11 de setembro como um ato de guerra. Na mesma reportagem, aparece a idéia dos ataques de 11 de setembro como atos de Guerra, uma alteração da percepção de alguns americanos no sentido de reagirem emocionalmente aos ataques como atos de guerra (McFadden, 2001, p. 1) e a constatação de que esse foi o maior ataque terrorista da história dos Estados Unidos (McFadden, 2001, p. 1).

#### 4.4.4.

#### **Análise sobre a pergunta cinco no Washington Post**

Para a análise sobre a questão proposta na pergunta cinco, voltamos às reportagens para identificar, em primeiro lugar, a existência de associações entre os recortes temporais e a idéia de aumento do potencial de letalidade do terrorismo para a década de 1970 ou a idéia de aumento do potencial de letalidade para a escala de guerra, no caso do 11 de setembro. Não encontramos nenhuma referência à década de 1970 como marco de aumento da letalidade do terrorismo e cinco referências ao 11 de setembro como um ato de guerra. São elas:

12/09/2001 'He's <b>declared war</b> on the United States' (Eggen & Loeb, 2001, p. A1).
13/09/2001 The president called the attacks on the <b>World Trade Center and the Pentagon, acts of war</b> (Sipress & Mufson, 2001, p. A1).
15/09/2001 <b>War has been waged against us</b> , by stealth and deceit and murder (Drehle, 2001, p. A1).
15/09/2001 The United States moves the defense of the homeland yesterday to a level not seen since the raid on Pearl Harbor, reflecting the deep civil and military concern that the attacks on the World Trade Center and the Pentagon were but the <b>open salvos in a war unlike any nation has ever faced</b> (Tucker, 2001, p. A1).
24/09/2001 We are <b>at war, we were attacked</b> (DeYoung, 2001, p. A1).

Voltamos então aos textos para verificar se as mesmas reportagens também fazem associações entre o terrorismo e a idéia de um aumento da capacidade de violência direta do terrorismo e de alterar a percepção de uma audiência, como na relação identificada no debate acadêmico.

O cruzamento de dados revelou uma associação entre o terrorismo e aumento da letalidade, tanto em relação à violência direta quanto à alteração da percepção de uma determinada audiência e a idéia do 11 de setembro como um

ato de guerra. O caso identificado relaciona a idéia do 11 de setembro como primeiros ataques de uma guerra, com um nível de terrorismo que demanda a revisão de todos os procedimentos de emergência e com um estado de emergência só verificado antes em tempos de guerra, uma guerra considerada diferente de qualquer outra jamais vista (Tucker & Loeb, 2001, p. A1).